



## **A educação ambiental no olhar de estudantes de escola rural ribeirinha do Alto Urupadí (Maués-Amazonas)**

*Environmental education in the eyes of students from a rural riverside school in Alto Urupadí (Maués-Amazonas)*

DAMASCENA, Valdelson Alves<sup>1</sup>; COSTA, Francimara Souza da<sup>2</sup>; SANTOS, Jéssica Cristian<sup>3</sup>; BRAGA, Edevan Freire<sup>4</sup>; PEREIRA, Cloves Farias<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFAM, mestrebiodoc@gmail.com; <sup>2</sup>UFAM, fracimaracosta@yahoo.com.br; <sup>3</sup>UFAM, jessica\_cristian\_nunis@hotmail.com; <sup>4</sup>SEDUC, freirebraga@gmail.com; <sup>5</sup>UFAM, cloves@ufam.edu.br

### **Eixo Temático: Educação em agroecologia**

**Resumo:** A educação ambiental é um caminho para atitudes e comportamentos voltados à conservação dos recursos naturais. Esta pesquisa buscou descrever a percepção da educação ambiental (EA) de estudantes de uma escola ribeirinha do interior do Amazonas, considerando que possuem uma maior proximidade com os recursos naturais. Para coleta de dados, foi realizada uma oficina com 20 estudantes do ensino fundamental I e II, a partir de questões geradoras em torno da educação ambiental. Os resultados foram sistematizados em planilha do Programa EXCEL e verificados pela análise de conteúdo. Foi observado que, apesar dos estudantes não conhecerem o termo “educação ambiental” e seu conceito científico, houve demonstração de preocupação, interesses e cuidados com o meio ambiente da comunidade onde vivem, demonstrando que a aprendizagem empírica pode colaborar para a conservação/preservação dos recursos naturais. Cabe ao poder públicos e às escolas aproveitarem esse conhecimento, por meio de metodologias específicas e adequadas à realidade rural amazônica.

**Palavras-chave:** educação do campo; escola ribeirinha; sustentabilidade.

### **Introdução**

As questões ambientais e o consumismo têm aumentado cada vez mais a necessidade de discussão sobre estratégias para preservação e conservação dos recursos naturais da Amazônia. Neste sentido, a escola torna-se um importante espaço para esse debate, na busca de metodologias para aprendizados e trocas de experiências voltadas à promoção de uma educação ambiental (EA).

A educação ambiental pode ser compreendida como um processo participativo e coletivo na construção de valores sociais, no qual os indivíduos podem compartilhar o ambiente com qualidade, bem-estar e equilíbrio ambiental (SANTOS, 2018).

Estudos têm apontado a importância das escolas do campo para o estabelecimento de processos de educação ambiental (ALVES, MELO & SANTOS, 2017; DIAS & DIAS,



2017). Por outro lado, essas escolas passam por muitas dificuldades, que vão desde a falta de infraestrutura física, até um currículo que não atende às realidades das áreas rurais (SCHMITT, 2017).

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção de estudantes de uma escola rural em torno da educação ambiental, considerando que possuem uma maior proximidade com os recursos naturais. Muitas vezes, as crianças e adolescentes já possuem noções de EA de maneira informal, observando as atividades do dia a dia com seus pais/mães, ou mesmo ajudando no trabalho da agricultura, pesca, extrativismo e artesanato. Segundo Heer (2022), esse conhecimento trazido de casa pode ser abordado de forma sistemática e transversal para aprimorar a educação ambiental, em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental de forma interdisciplinar nos currículos das diversas disciplinas e atividades escolares.

Segundo Basso et al., (2021, p.235), “são necessárias novas estratégias metodológicas de ensino que estejam de acordo com a realidade dos estudantes de áreas rurais, despertando a curiosidade e o interesse para uma aprendizagem mais significativa”. Desta forma, os resultados desse trabalho auxiliam na busca de caminhos para o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação do/no campo, além de apresentar possibilidades de adaptação de currículos para as escolas rurais, que possuem realidades diferenciadas ao processo de ensino trabalhado nas escolas urbanas.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado em uma escola rural localizada em comunidade ribeirinha da região do Alto Urupadí, no município de Maués, Estado do Amazonas. O estudo teve uma abordagem qualitativa, correspondente a um procedimento mais intuitivo e adaptável a índices não previstos ou a evolução das hipóteses (BARDIN, 2021). A escola oferece o ensino fundamental I e II, atendendo crianças e adolescentes na faixa etária de 7 e 16 anos. No ano de 2022, a escola teve 25 alunos matriculados.

Os dados foram coletados por meio de uma oficina realizada com 10 estudantes do ensino fundamental I, das séries do 1º ao 5º ano, com idades entre 10 e 12 anos, no horário matutino; e 10 estudantes do ensino fundamental II, das séries de 6º a 9º ano, com idades entre 13 e 15 anos, no horário vespertino. A oficina teve duração de 3 horas em cada turno e foi realizada na escola, em dia e horário previamente agendado com o(a)s professores (as).

Durante a oficina, os(as) estudantes foram incentivados a construir uma chuva de ideias sobre as práticas relacionadas à EA que vivenciam em seu cotidiano e observam na comunidade. As respostas foram estimuladas a partir de questões geradoras, direcionando os (as) estudantes à manifestação voluntária nas respostas. Foi também construído um painel a partir de desenhos que representassem o entendimento sobre EA (figura 1).

Figura 1 - Oficina realizada com os estudantes na comunidade



Os resultados foram sistematizados em planilha eletrônica do Programa EXCEL e verificados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2021).

### Resultados e discussão

Embora os estudantes não conheçam o termo EA, suas ações, percepções e comportamentos refletem um nível positivo de educação ambiental. Quando questionados sobre o tema, responderam que EA é cuidar dos animais, da floresta, não descartar os resíduos de maneira inadequada, é falar sobre o guaraná (principal cultivo na comunidade) e andar pela mata. Para eles/elas, a EA começa com a disciplina de ciências que o professor ensina. É aprender a escrever no quadro, fazer as tarefas e ler. Mesmo não tendo uma visão clara do conceito, demonstraram atitudes relacionadas ao sentimento de cuidado com os recursos naturais da comunidade, compreendendo a importância de conservá-los e protegê-los de possíveis ameaças. De acordo com Massena et al. (2020, p. 2) “a construção desse sentimento acontece na medida em que os membros da comunidade estabelecem e fortalecem suas interações e relações com o lugar que vivem”.

Os estudantes associaram também EA à construção do roçado. Afirmaram que cuidar do ambiente é ajudar os pais/mães na agricultura, como nas atividades de plantio, colheita, limpeza do roçado, além da ajuda nas atividades domésticas. Mostraram entendimento sobre os prejuízos do desmatamento e queimadas, seus efeitos sobre a poluição do ar e destruição do hábitat dos animais. Marques et al. (2021), afirmam que aí está a importância de trabalhar a EA no meio rural, uma vez que os recursos naturais são fontes de renda aos moradores e evidenciam a valorização da relação harmoniosa entre seres humanos e natureza.

A EA foi também relacionada à associação dos agricultores pelos estudantes, pois consideram que esta contribui com o ambiente, produção e consumo, sendo a

responsável pela renda dos produtos oriundos da agricultura. Disseram que o cuidado com o meio ambiente é dever de todos, referindo-se a não jogar resíduos nos rios/igarapés, pois além de prejudicar a fauna, polui o meio ambiente e degrada a biodiversidade local.

No que diz respeito às práticas de EA do dia a dia, os estudantes citaram a ajuda nas atividades domésticas, como a limpeza da casa, rega das plantas e cuidado dos animais (galinhas, cachorros, carneiro e ovos dos quelônios). Outra prática mencionada foi relacionada à agricultura, onde auxiliam na limpeza dos roçados e dos barracões de torrefação do guaraná, e na produção de farinha. Citaram ainda a limpeza do quintal, com a retirada dos resíduos encontrados no terreno e na margem dos rios/igarapés.

Dos estudantes que participaram da oficina (98%), relataram que gostam de morar na comunidade e se sentem bem e apenas (2%) não gostam. Afirmaram que o ambiente é limpo, organizado e o clima é muito bom. Há espaço para brincar de correr, pula-pula, pega-pega, tomar banho no rio. Dormem, assistem novelas, cuidam das plantas e dos animais (esse entendimento pode ser observado na figura 2). No domingo, vão à igreja e rezam. Quando há instituições realizando projetos na comunidade, participam e aprendem muito com esses programas. Observa-se aqui uma percepção integrada dos estudantes sobre a EA, associando o ambiente com diferentes áreas além da natureza, como a religião, política, lazer e bem-estar. Conectando-se com os fatores do ambiente e a interação dos organismos em seu meio. Os estudantes ajudam os pais no cultivo de diferentes culturas, preservação dos ecossistemas naturais, troca de experiências entre as famílias de agricultores e como desenvolver uma agricultura orgânica sustentável. Para Marinho (2005, p.12), “a educação para o lazer e a educação ambiental tem ambas como finalidade a formação de sujeitos conscientes, sensíveis e críticos no que se refere ao tempo livre e à natureza”.

Figura 2 – Desenhos produzidos pelos estudantes durante a oficina





Embora a escola da comunidade ofereça somente o ensino fundamental, quando perguntados se os estudantes pretendem trabalhar na agricultura ao se tornarem adultos, foram unânimes respondendo que sim. Relacionaram esse trabalho com uma fonte de renda para comprar terreno, construir o que quiser, ter uma profissão, sendo uma atividade que vem de várias gerações. Essa percepção positiva dos estudantes em associar a agricultura a um meio de vida é importante no combate ao êxodo rural e no processo em curso de envelhecimento do campo. De acordo com Polon (2018), muitos jovens deixam as áreas rurais em busca de continuação dos estudos nas cidades ou de novas oportunidades de trabalho, o que vem promovendo um espaço rural cada vez mais esvaziado e envelhecido.

## **Conclusões**

As dificuldades para o desenvolvimento de práticas em EA nas escolas brasileiras remetem a problemas já conhecidos da educação básica no Brasil, como falta de infraestrutura, investimento e capacitação profissional.

Considerando que a região amazônica possui a maior biodiversidade do planeta, preservar/ conservar esse ambiente é dever do poder público e da coletividade. A EA quando trabalhada nas escolas rurais pode possibilitar aos habitantes dessa região internalizarem que manter a floresta em pé, cuidar dos animais e utilizar os recursos naturais de forma responsável é um bem comum e a preservação/conservação desses recursos é base primária para manutenção de seus meios de vida.

Observou-se nessa pesquisa que apesar dos estudantes da escola rural não conhecerem o termo “educação ambiental” e seu conceito científico, demonstram preocupação e cuidados com o meio ambiente, apontando que a aprendizagem empírica colabora para a conservação/preservação dos recursos naturais. O envolvimento das crianças e adolescentes na agricultura vem proporcionando essa educação, com o desenvolvimento de valores sociais, sentimento de coletividade, competências e habilidades para a conservação e sustentabilidade dos recursos naturais.

Cabe ao poder público desenvolver políticas para manutenção dos jovens no campo, aproveitando esse sentimento de pertencimento e os aprendizados elencados em torno da educação ambiental, adquiridos ao longo de suas vivências e experiências, podendo ser aprimorados e fortalecidos nas escolas rurais.

## **Agradecimentos**

Às comunidades rurais do Alto Urupadí de Maués. Ao Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – PPGCASA. À Pró-Reitoria de Pesquisa PROPESP/UFAM. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



## Referências

ALVES, C. G. R.; MELO, L. C. B.; SANTOS, V. M. S. A. **Educação do campo e educação ambiental: interconexões possíveis para a construção de um ensino crítico e transformador.** Debate em educação, v. 9, n.18, mai/ago. 2017. ISSN: 2175-6600.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições 70, Lda. Lisboa – Portugal, 2021.

BASSO, E.; LOCATELLI, A.; ROSA, C. T.W. **O ensino de ciências com base no conhecimento tradicional sobre plantas medicinais.** Amazônia. Revista de educação em ciências e matemática. v.17, n. 39, 2021. p.234-252. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/11438/8158>. Acesso em: 16 maio 2023.

DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. O. **Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural.** 2017. Revista de direitos difuso. v. 68 – Julho-Dezembro/2017

HEER, T. C. **Educação ambiental.** Revista Gestão & Educação, maio 2022. Disponível em: <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/332/314>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MARINHO, A. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades.** 2005, Rio Claro – SP. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1184/1919>. Acesso em: 04 maio 2023.

MARQUES, G. E.C.; SOUZA, C. B. F.; MOURA, L. C. **Educação ambiental no meio rural: estudo de práticas ambientais em escolas de ensino fundamental na ilha de São Luís.** 2021. Disponível em: <https://journals.ufrpe.br/index.php/BJAS/article/view/3962/482484251>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MASSENA, F. S.; MENDONÇA, A.; SILVA, F. S. **O sentimento de pertença e a diferenciação do Self do adolescente rural no processo migratório.** 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revpgdr/article/view/98920/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

POLON, L. **Êxodo rural, causa e consequências.** 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/exodo-rural-causas-e-consequencias/>. Acesso em: 15 maio 2023.

SANTOS, T. **A educação ambiental como ferramenta para a promoção do desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar.** Curso de especialização em educação ambiental. Universidade Federal de Santa Maria. Três Passos, RS, 2018.



SCHMITT, E. L. et al. **Olhar atento para a educação ambiental nas escolas do campo**. 2017. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/3109>. Acesso em: 27 jun.2023.